

w o r k s h o p



Estatísticas sobre Investimento Directo Estrangeiro



Ricardo Pinheiro Alves

MINISTÉRIO DA ECONOMIA E DA INOVAÇÃO



Gabinete de Estratégia e Estudos

O IDE na óptica do utilizador

Pontos a abordar:

- 1 - Informação sobre IDE: Para quê?
- 2 - Acesso às fontes de informação sobre IDE:
Barreiras a ultrapassar
- 3 - Conclusões

1 – Informação sobre IDE: Para quê?

- **Investigação científica** -» Testar a teoria económica e aprofundar o conhecimento empírico sobre o fenómeno da globalização
- **Atribuições do GEE** -» Melhorar o conhecimento da economia portuguesa, em apoio ao processo de decisão e à monitorização de medidas de política pública
- **Objectivos específicos** -»

.Caracterizar o ID do Exterior em Portugal

- Compreender os seus determinantes
- Medir o impacto na economia portuguesa

.Caracterizar o ID de Portugal no Exterior

- Aferir os seus efeitos sobre a competitividade da economia portuguesa



.Comparar com outros países

w o r k s h o p

Estatísticas sobre Investimento Estrangeiro

Medir o impacto na economia portuguesa

1.1 - Investimento Directo do Exterior em Portugal (IDEP)

- Quais os factores de atractibilidade de Portugal?
- Qual a componente de I&D contida no IDE?
- Qual o grau de qualificação do emprego criado pelo IDE?
- Qual o efeito no padrão de especialização português?
- Qual o impacto no crescimento económico?
- Qual o impacto regional do IDE?
- Quais os efeitos de alastramento do IDE a nível sectorial?
- Como se enquadra a filial na estratégia da ETN?

Perguntas a responder:



w o r k s h o p

Estatísticas sobre Investimento Estrangeiro

Exemplos: Informação necessária sobre

Investimento Directo do Exterior em Portugal (IDEP)

- **Número de operações:** Novas (“greenfield”), fusões e aquisições (M&As), “Joint ventures”;
- **Informação sobre filiais de empresas estrangeiras:** Contabilística, sectorial, geográfica e regional (comércio, fluxos inter-grupo e intra-grupo, I&D, P. Industrial, emprego, etc.) e no contexto estratégico da empresa-mãe;
- **Informação sobre empresas-mãe não residentes e relações de grupo:** Quadro de referência das filiais (IES não identifica empresa-mãe);
- **Questionário sobre deslocalizações:** Efeitos e determinantes do “sourcing” internacional;
- **Avaliação do impacto potencial de grandes projectos:** Matriz de relações inter-industriais
- **Comparação entre filiais de empresas não residentes com empresas nacionais**

W O R K S H O P

Estatísticas sobre Investimento Estrangeiro

Medir o impacto na economia portuguesa

1.2 - Investimento Directo de Portugal no Exterior (IDPE)

- Qual o impacto na balança de pagamentos?
- Que repercussão no padrão de especialização do país?
- Quais as consequências para o emprego em Portugal?
- Como afecta a estrutura produtiva nacional?
- Qual o efeito na competitividade das empresas portuguesas?
- Qual o modo de internacionalização?
- Que consequências no acesso a matérias-primas, “inputs” intermédios ou tecnologia inovadora?
- Permite a criação de activos estratégicos para as empresas?
- Quais os rendimentos obtidos com a exportação de tecnologia?



Perguntas a responder

w o r k s h o p

Estatísticas sobre Investimento Estrangeiro

Exemplos: Informação necessária sobre Investimento Directo de Portugal no Exterior (IDPE)

- **Número de operações:** Novas (“greenfield”), fusões e aquisições (M&As), “Joint ventures”;
- **Informação sobre empresas-mãe com filiais no estrangeiro:** Contabilística, sectorial, geográfica e regional (comércio, fluxos inter-grupo e intra-grupo, I&D, P. Industrial, emprego, etc.) sobre empresas em Portugal;
- **Informação sobre as filiais de empresas portuguesas no exterior:** No contexto estratégico da empresa-mãe (IES não pede informação desagregada por filial não financeira);
- **Questionário sobre deslocalizações:** Efeitos e determinantes do “sourcing” internacional;
- **Comparação com empresas nacionais sem filiais no estrangeiro**



1.3 – Medir o impacto do IDE na economia portuguesa: Hipótese de estudo

Qual o efeito de alastramento do IDE a nível sectorial em termos de reforço ou criação de “clusters”?

Para responder é necessário:

1 - Identificar **efeitos directos** e **indirectos** nas relações entre as filiais e as empresas portuguesas fornecedoras ao nível de **emprego**, **transacções comerciais**, **comércio internacional**, **I&D**, **Patentes** e **financiamento**

2 – Cruzar variáveis ao nível de empresa oriundas de diversas fontes: BP, MTSS, INE, MTCES, INPI

1.4 – Medir o impacto do IDE na economia portuguesa: Hipótese de estudo

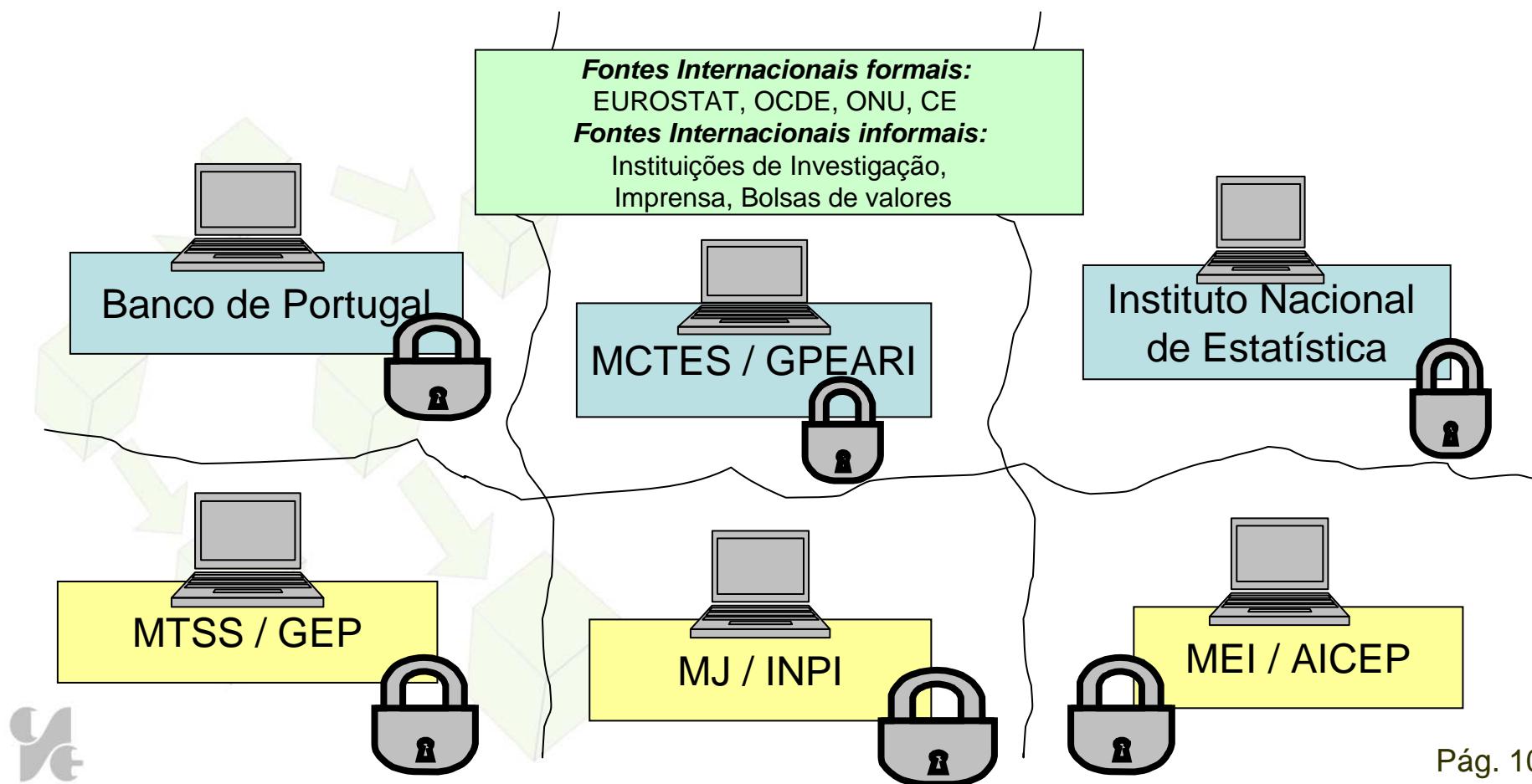
Qual o efeito das políticas públicas de incentivo ao IDE na criação de “clusters” e qual o seu impacto a nível regional?

Para responder é necessário:

1 - Identificar **instrumentos de política pública** e sua **aplicação por empresa** e obter **informação por região**

2 – Cruzar estas variáveis com a informação do estudo anterior ao nível de empresa. O número de fontes alarga-se para incluir ainda o MEI e o MAOTDR para informação sobre instrumentos de política e fundos europeus

1.5 – Organização de informação sobre IDE dificulta a obtenção de respostas



O IDE na óptica do utilizador

Pontos a abordar:

1 - Informação sobre IDE: Para quê?

**2 - Acesso às fontes de informação sobre IDE:
Barreiras a ultrapassar**

3 - Conclusões

w o r k s h o p

Estatísticas sobre Investimento Estrangeiro

2 – Seis fontes primárias sobre IDE em Portugal – estatísticas oficiais e dados de natureza administrativa

- **Banco de Portugal** (fluxos financeiros e stocks - insuficiente desagregação geográfica e sectorial / resultados incluem ; FATS portuguesas no estrangeiro - não difundidos em Portugal)
- **Instituto Nacional de Estatística** (FATS em Portugal e “Outsourcing” internacional - não difundidos em Portugal; acesso via EUROSTAT)
- **Ministério da Ciência e do Ensino Superior** (inquéritos à Inovação e ao Potencial Científico e Tecnológico - GPEARl)
- **Ministério do Trabalho e Solidariedade Social** / GEP (quadros de pessoal / qualificações)
- **Ministério da Economia e do Inovação** / AICEP (grandes projectos de investimento em Portugal - contratos realizados e intenções de investimento)
- **Ministério da Justiça / INPI** (direitos de Propriedade Industrial)



2.1 – Quais as barreiras a ultrapassar?

- **Conceitos e standards harmonizados:** e.g., Investimento correspondente a 10% ou 50% do capital?
- **Informação estatística:** mais e actualizada
- **Construção de séries estatísticas consistentes**
- **Plataformas de dados compatíveis**
- **Variável de ligação entre bases de dados**
- **Confidencialidade** (Lei 6/89 do SEN: objectivo preservar a concorrência entre os agentes económicos – sai com a nova lei?)
- **Vontade das partes**

2.2 – Ultrapassar estas barreiras significa:

- Existência de informação sistematizada sobre IDE
- Possibilidade de cruzamento de variáveis

Que resulta em importantes vantagens:

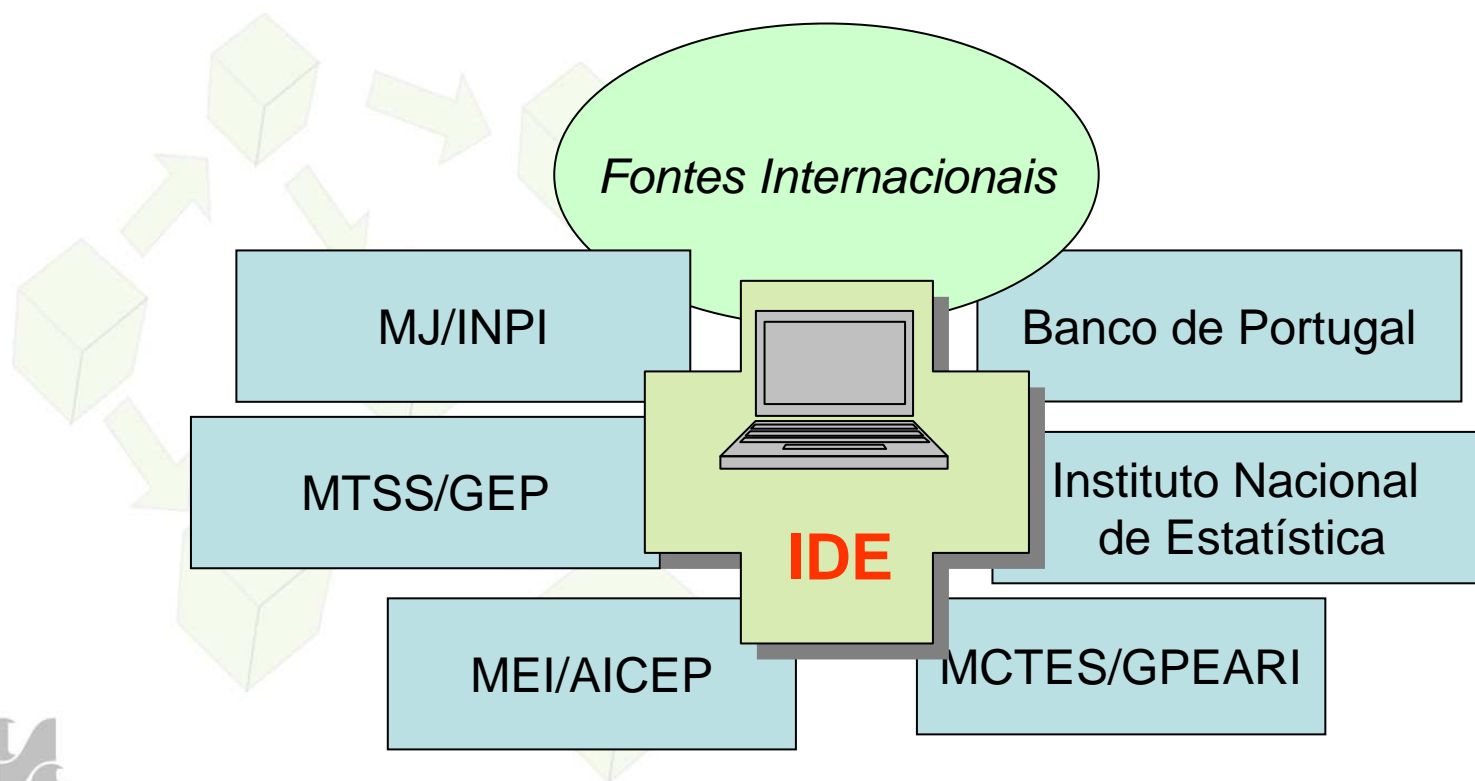
- Melhor conhecimento da economia portuguesa
- Melhor informação para a tomada de decisão
- Melhor informação para a avaliação de políticas públicas

... tudo proporcionado por ...

w o r k s h o p

Estatísticas sobre Investimento Estrangeiro

**... uma melhor organização da informação sobre
IDE em Portugal**



3 - Conclusões

- Existe informação útil mas não disponível
- Existe a necessidade de harmonizar ferramentas e standards estatísticos
- Existe a necessidade de mais informação
- Existe a necessidade de informação actualizada e sistematizada
- Ou seja, ...

W O R K S H O P

Estatísticas sobre Investimento Estrangeiro

... ao IDE o lugar que merece no Sistema Estatístico Nacional

